



## MALDITA REPETIÇÃO

Toda boa história é aquela que se repete várias vezes e nunca se perde a graça. E essa a qual irei retratar é repetida, já tendo passado tanto tempo desde que aconteceu.

Eu ainda era jovem, bem jovem. Meus cabelos ainda eram sedosos e de um castanho escuro que lembrava chocolate. Eu estava no Colegial, uma das melhores fases da minha vida. Época em que eu finalmente havia me descoberto e, posteriormente, o que era a tão famosa palavra: amor.

Foi tão repentino quanto uma chuva de verão. Meus amigos, naquela linda tarde de verão, levaram-me à praia, onde encontraríamos algumas garotas para nos divertir. Eis que, logo quando cheguei, pus meus olhos sobre aquela criatura magnífica e me encantei.

O problema era minha infantilidade incomum. Só sabia incomodá-la para chamar sua atenção. Depois de tantas tolices, antes mesmo de eu me aproximar, ela soltava um: “Não mexe comigo, se não viro bicho!”, que era seguido das risadas escandalosas de meus amados parceiros. Virei motivo de chacota. Em qualquer momento em que eu ia me referir a eles, logo já gritavam ao ar: “Não mexe comigo, se não viro bicho!”

Mas como reza a lenda: todo feitiço vira contra o feiticeiro. Quando minha amada finalmente me deu a honra para beijar seus lábios, tudo se inverteu. Desde então, a bendita frase começou a persegui-la por todos os cantos.

Até hoje, mesmo depois de já estarmos só andando com a ajuda de bengalas, esses momentos ainda acontecem, sendo referidos por nossos netos. Mas agora a sentença tem uma leve modificação: “Não mexe comigo, se não viro Dona Iolanda!”.

Aline Amábile  
3º do Médio – Itajaí  
2012